



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CLENIUDA XAVIER DA NÓBREGA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA
COVID-19: DESAFIOS E PERSPECTIVAS ENTRE PROFESSOR E ALUNOS
NA ESCOLA DEPUTADO JESSE FREIRE FILHO - EQUADOR- RN**

**CAMPINA GRANDE – PB
2023**

CLENIUDA XAVIER DA NÓBREGA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA
COVID- 19: DESAFIOS E PERSPECTIVAS ENTRE PROFESSOR E ALUNOS
NA ESCOLA DEPUTADO JESSE FREIRE FILHO - EQUADOR- RN**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento a exigência parcial para a obtenção do título de graduado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dra. Maria José Guerra

**CAMPINA GRANDE – PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N754e Nobrega, Cleniuda Xavier da.

Educação de Jovens e Adultos em tempos de pandemia da Covid-19 [manuscrito] : desafios e perspectivas entre professores e alunos na Escola Deputado Jesse Freire Filho - Equador - RN / Cleniuda Xavier da Nobrega. - 2023.

20 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Maria Jose Guerra, UEPB - Universidade Estadual da Paraíba."

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Ensino remoto.
3. Pandemia da Covid-19. 4. Ensino-aprendizagem. I.

Título

21. ed. CDD 374

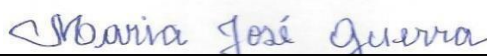
CLENIUDA XAVIER DA NÓBREGA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS E PERSPECTIVAS ENTRE PROFESSOR E ALUNOS NA ESCOLA DEPUTADO JESSE FREIRE FILHO - EQUADOR- RN

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento a exigência parcial para a obtenção do título de Graduado em Pedagogia.

Aprovada em: 20 de março de 2023

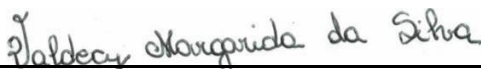
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria José Guerra (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB)



Profa. Dra. Valdecy Margarida da
Silva Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

	RESUMO.....	04
1	INTRODUÇÃO E CONTEXTO DA PESQUISA.....	06
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	08
2.1	A Educação de Jovens e Adultos no Brasil – Contextos Históricos.....	08
3	IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	10
4	METODOLOGIA	14
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	15
5.1	Aspectos observados a partir do Projeto de Atendimento aos alunos da EJA, em tempos de pandemia da COVID-19.....	15
5.2	O que dizem os sujeitos da EJA pesquisados sobre os desafios e perspectivas enfrentados, em tempos de pandemia da COVID-19.....	17
6	CONCLUSÃO	19
7	REFERÊNCIAS	20

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA
'COVID-19: DESAFIOS E PERSPECTIVAS ENTRE PROFESSOR E ALUNOS
NA ESCOLA MUNICIPAL DEPUTADO JESSÉ FREIRE FILHO - EQUADOR- RN**

**YOUTH AND ADULT EDUCATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC:
CHALLENGES AND PERSPECTIVES BETWEEN TEACHERS AND STUDENTS
AT SCHOOL MUNICIPAL DEPUTY JESSÉ FREIRE FILHO - ECUADOR- RN**

Cleniuda Xavier Da Nóbrega¹
Maria José Guerra²

RESUMO

A pandemia da Covid-19 modificou totalmente todo o planeta, desde as relações sociais de trabalho, até a educação passaram por mudanças e adaptações ao novo cenário na época, gerando mudanças no processo de ensino e aprendizagem e, com isto, surgiram novas formas de ensinar e aprender de acordo a necessidade dos alunos e as limitações pandêmicas, fazendo com que o ensino remoto se tornasse, às vezes, a principal forma de mediação da aprendizagem escolar. Este estudo tem por objetivo refletir sobre as questões pedagógicas e os desafios que professor e alunos enfrentaram durante a pandemia da Covid-19, na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir do que diz os sujeitos pesquisados, da Escola Municipal Presidente Jesse Freire Filho, localizada, no bairro Alto do Juazeiro, no município de Equador-RN. A pesquisa foi realizada através de uma metodologia qualitativa, com a aplicação de um questionário enquanto instrumento da coleta de dados, junto a uma professora e 4 alunos escolhido aleatoriamente da turma da EJA. Através da análise dos dados chegamos a seguinte conclusão, em relação aos desafios e perspectivas dadas pelos sujeitos pesquisados: Para o aluno da EJA pesquisado não foi usado nenhuma ferramenta para aulas *online* durante a pandemia pois, o aluno não tinha nem celular; a principal dificuldade foi a falta de encontrar os colegas e a professora, porque ficou mais difícil fazer as atividades sozinho. Assim, diz o aluno: “Não usamos essas coisas, mas a aula boa é na escola mesmo”. Na opinião da professora da EJA pesquisada foram vários os desafios durante a pandemia. Porém o mais difícil era eu chegar à casa de cada um deles para receber e avaliar a devolutiva das atividades; os alunos infelizmente, não faziam uso das ferramentas tecnológicas; os recursos tecnológicos ajudam e ajudarão ao ensino- aprendizagem. Mas, se faz necessário uma preparação maior e formação para todos que deles usam.

Palavras-chave: Pandemia da COVID-19. Ensino remoto. EJA. Ensino e aprendizagem.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: cleniuda.nobrega@aluno.uepb.edu.br.

² Professora Dra. Associada e Orientadora - DE/CEDUC – Campus I, da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: m.guerra@servidor.uepb.edu.br

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic totally changed the entire planet, from social relations at work to education, which underwent changes and adaptations to the new scenario at the time, generating changes in the teaching and learning process and, with this, new forms of learning emerged. Teach and learn according to the students' needs and the pandemic limitations, making remote teaching sometimes become the main form of mediation of school learning. This study aims to reflect on the pedagogical issues and challenges that teachers and students faced during the Covid-19 pandemic, in the teaching modality of Youth and Adult Education (EJA), based on what the researched subjects say, from the Presidente Jesse Freire Filho Municipal School, located in the Alto do Juazeiro neighborhood, in the city of Ecuador-RN. The research was carried out using a qualitative methodology, with the application of a questionnaire as a data collection instrument, together with a teacher and 4 students chosen randomly from the EJA class. Through data analysis, we reached the following conclusion, in relation to the challenges and perspectives given by the researched subjects: For the researched EJA student, no tool was used for online classes during the pandemic, because the student did not even have a cell phone; the main difficulty was not being able to find classmates and the teacher, because it became more difficult to do the activities alone. Thus, the student says: "We don't use these things, but the good class is at school". In the opinion of the researched EJA teacher, there were several challenges during the pandemic. But the most difficult thing was for me to get to each of their homes to receive or give feedback on the activities; the students, unfortunately, did not make use of technological resources; technological resources help and will help teaching-learning. But greater preparation and training is needed for everyone who uses them.

Keywords: COVID-19 pandemic. Remote teaching. EJA. Teaching and learning.

1 INTRODUÇÃO E CONTEXTO DA PESQUISA

Este artigo trata de uma pesquisa realizada sobre os desafios enfrentados por um aluno e uma professora no processo de ensino e aprendizagem remoto, que teve início junto com a pandemia, que iniciou em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, a corona vírus ou Covid-19, causado pelo Vírus SARS-Cov-2, se espalhou rapidamente pelo mundo, chegando ao Brasil e foi se expandindo e modificando todas as rotinas e vem marcando a história de uma geração. Descrever situações de aprendizagem e práticas educativas desenvolvidas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) consiste, em compreender de que forma a alfabetização contribui ou não para a realização dos sonhos do aluno da EJA, no contexto da pandemia.

O ano de 2020 foi de fortes mudanças em todos os setores com o surgimento da pandemia da Covid-19, ocasionando o fechamento e a suspensão das aulas presenciais, diante desse acontecimento no dia 17 de março do decorrente ano, de acordo com o Decreto Municipal N° 006/2020 foram paralisadas todas as atividades escolares presenciais no município de Equador- RN.

Com o isolamento social houve uma busca para desenvolver da melhor maneira e assegurar o fortalecimento do vínculo, no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da EJA no município. Sabe-se que a realidade dos alunos da EJA depende de uma maior atenção e do apoio presencial do professor, até porque as ocupações extraescolares, o trabalho do dia a dia, as tarefas diárias comprometeram momentos de estudos, dificultando o desempenho individual dos alunos. E ao se tratar da realização das atividades, houve dificuldades, já que as ferramentas usadas foram as atividades impressas, devido ao pouco uso do WhatsApp pelos alunos. Educadores comprometidos com a Educação de Jovens e Adultos têm buscado mecanismos, métodos e teorias que estimulem o alunado para que eles retornem ou não abandonem a sala de aula, evitando a evasão escolar, ou seja, o professor é o estimulador, o mediador, buscando atividades para eles se sentirem acolhidos neste momento que está sendo mais difícil com a adaptação as atividades presenciais e com as consequências da defasagem durante a pandemia do Covid-19.

O educador deve ser comprometido com a aprendizagem dessas pessoas que já vem de uma realidade que as impediu de acessar a rede de ensino na infância. Adequando sempre as técnicas para o público que estão trabalhando, inserindo sempre o currículo a realidade do aluno como pode destacar, na visão de Freire significa: “Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa” (FREIRE, 1999, p. 153).

A educação de jovens e adultos precisa ser vista com um olhar diferenciado, devido a pandemia que trouxe várias mudanças, aos alunos da EJA, sobretudo aqueles que precisam concluir suas atividades pedagógicas necessitando de um maior auxílio, neste processo de formação, visto que são alunos que se encontram em uma sociedade. Assim, a sociedade exige formação adequada para ocupar espaços e postos de trabalho, muitos destes alunos da EJA buscam a educação porque não tiveram oportunidade de estudo na idade regular e tentam retomar seu processo de alfabetização em prol de melhorias em sua vida, no mercado de trabalho.

Mas, diante da pandemia da Covid-19, o medo veio e atingiu a todos, os

professores que tiveram que se adequar as redes sociais para vivenciar o novo Contexto educacional, buscando mais informação e meios de como fazer uma educação de qualidade para um momento que foi vivenciado, nas aulas remotas com limitações de recursos didáticos como, por exemplo, computador, celular tablet entre outros que tanto, o professor quanto, os alunos já tinham além de, no geral, não possuírem tais recursos, também tinham dificuldades de fazer uso dos mesmos. Outros desafios ainda cresceram ainda mais pois, sabemos que ainda existe famílias que não tem acesso à internet e a aparelhos tecnológicos o que dificultou ainda mais o processo. E isto era uma das nossas maiores preocupações, o que dificultou o funcionamento das aulas remotas.

A secretaria de Educação Municipal de Equador – RN começou a se preocupar como podia ajudar a esses alunos, para que não houvesse a evasão escolar, foi feito o possível para que essas atividades chegassem aos alunos, entregando as atividades de porta em porta com todos os cuidados devido a pandemia, mas, mesmo assim foi muito difícil. Pois, os alunos precisavam de atendimento pedagógico presencial e específico, visto que, muitos deles não conseguiam realizar as atividades sem mediação docente. Então foi necessário adaptar o contexto educacional, reconhecendo que os alunos não tinham condições suficientes de superar os desafios que estavam enfrentando.

Sendo assim a secretaria de Educação do município de Equador, após sucessivas tentativas de ensino remoto na EJA, na tentativa de reduzir o alto índice de evasão escolar na modalidade de ensino da EJA, começou o atendimento presencial com os alunos na secretaria, o qual foi organizado com um diário de atendimento³

Essa pesquisa de natureza exploratória, teve como objetivo geral analisar os desafios e as problemáticas enfrentadas por uma professora e alunos da EJA que fazem parte da Escola Municipal Deputado Jesse Freire Filho, no município de Equador - RN. Os sujeitos informantes, nesta pesquisa, contaram com a colaboração de um aluno e uma professora que responderam a um questionário semiestruturado, posteriormente os dados coletados foram analisados a luz da literatura científica sobre o tema.

As questões problematizadoras que motivaram para esta pesquisa foram as seguintes: Quais os desafios enfrentados pelos alunos e professores da EJA, durante o ensino remoto no Município de Equador - RN? Como ocorreu o processo de ensino e aprendizagem na EJA, durante o ensino remoto? O ensino remoto influenciou positivamente ou negativamente nos índices da evasão escolar dos alunos da EJA? E como o ensino remoto repercutiu na aprendizagem dos alunos da EJA?

Enfim busca-se com esta pesquisa entender como ocorreu o processo de ensino e aprendizagem na modalidade da EJA, durante a prática de ensino remoto, a partir da coleta de dados fornecida pelos sujeitos da EJA, este “diário de atendimento” foi criado pela Secretaria de Educação do Município de Equador – RN, de comum acordo com a professora para atender melhor aos alunos da EJA, em que os alunos turma foram divididos em duas turmas, para melhor atender as orientações das atividades ao alunado, seguindo todos os cuidados necessários para que todos estivessem com segurança sem muita aglomeração mas, com o cuidado contra o antivírus da COVID-19. Para tanto, teve como objetivo geral analisar os desafios e as problemáticas enfrentadas pelos sujeitos da EJA à luz das teorias estudadas enquanto perspectivas dadas, neste estudo.

O texto está organizado em três tópicos, a saber: a Fundamentação Teórica,

Metodologia adotada para pesquisa e a Apresentação e análise dos resultados, seguida das considerações finais e de suas respectivas referências.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Educação de Jovens e Adultos no Brasil – Contextos históricos

A Educação de Jovens e Adultos – EJA no Brasil sempre foi marcada por lutas e mudanças que transformaram essa modalidade de ensino no que se apresenta atualmente. Abreu Júnior e Prado (2020, p.96) argumentam que:

O Brasil é um país oriundo de uma realidade escravocrata e de forte tradição elitista. Em decorrência dessa trajetória, somente na Constituição Federal de 1934 a educação foi declarada direito de todos. Impulsionada por essa orientação, a Carta Magna de 1934, de acordo com Cury (2008b), representou um incremento na área educacional. Já que conquistas, como a liberdade de cátedra e a regulação de percentuais mínimos a serem aplicados na educação, eram indicativos de reconhecimento do valor da educação para o desenvolvimento sociocultural do país.

Muitos acontecimentos históricos embasaram a evolução e construção do campo educacional da EJA no Brasil. Segundo Silva (2021, s. p.):

Os primeiros vestígios da educação de adultos no Brasil não são recentes como se costuma pensar, pois já pode ser notado durante o processo de colonização, após a chegada dos padres jesuítas, em 1549 com o objetivo instrumentalizar a população, ensinando-a a ler e a escrever. Essa concepção foi adotada para que os colonos pudessem ler o catecismo e seguir as ordens e instruções da corte.

A EJA sempre foi uma ferramenta para ingresso daqueles que sempre estiveram à margem da sociedade e não tiveram acesso a escola na idade regular, conforme citação da constituição de 1934 o reconhecimento da educação como essencial para o desenvolvimento do Brasil foi também um passo inicial para o reconhecimento e fortalecimento da EJA.

A promulgação da Constituição de 1946 trouxe pela primeira vez as possibilidades para que o ensino primário obrigatório não fosse cumprido, pois trazia algumas justificativas para não frequentar a escola, como as seguintes:

- a) comprovado estado de pobreza do pai ou responsável;
- b) insuficiência de escolas;
- c) matrícula encerrada;
- d) doença ou anomalia grave da criança (BRASIL, 1961)

Percebe-se que no lugar de garantir a EJA, o documento buscou justificar sua inexistência, de forma a acentuar as desigualdades sociais e de acesso a educação no país. Sabe-se na atualidade que estudar, é uma chave para a diminuição do abismo social que se difundiu historicamente por meio da desigualdade no país.

Desta forma, entender como a Educação de Jovens e adultos foi construída

e passou a ser direito de cada cidadão, permite que se compreenda a importância do acesso escolarização a que não teve acesso na idade regular. Entre avanços e retrocessos a EJA se configurou e se transformou em sua conjuntura atual.

A EJA como modalidade da educação básica, passou a ser configurada que nos artigos 37 e 38 da Lei nº 9.394/96, o que foi uma ponte para a reconfiguração desta etapa escolar no Brasil, conforme segue:

Art. 4.º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;

VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola [...] (Brasil, p.?, 1996a).

Em relação a documentos e apontamentos sobre a EJA, cita-se ainda o parecer CNE/CEB nº 11/2000, de autoria do Conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury, que trouxe pela primeira vez as Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA:

[...] Logo a EJA é uma modalidade da Educação Básica, nas suas etapas fundamental e média. O termo modalidade é diminutivo latino de modus (modo, maneira) e expressa uma medida dentro de uma forma própria de ser. Ela tem, assim, um perfil próprio, uma feição especial diante de um processo considerado como medida de referência. Trata-se, pois, de um modo de existir com característica própria (Brasil, 2000ª, 26).

Conforme a citação acima, a EJA já se origina com natureza e características próprias, etapa da educação básica que precisa se adequar ao seu público-alvo, necessitando de olhares e projetos diferenciados para garantir aos jovens e adultos acesso à educação pública de qualidade, Ferreira e Vitorino (2019, p. 02) afirmam:

[...] o acolhimento da EJA pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), o que contribuiu para que essa modalidade de ensino adquirisse relativa importância e direito social. Daí surgirem estudos e pesquisas voltados para esse modelo específico de ensino, além da promoção de eventos em que profissionais atuando na EJA discutem, refletem, vivenciam e trocam experiências sobre os problemas mais evidentes nesse processo de escolarização.

A LDB 9394/96 sistematizou os alicerces da EJA enquanto direito dos educandos, e serviu como base para documentos subsequentes que passaram a versar sobre o tema, a exemplo do PNE, Diretrizes Curriculares e outros. A EJA tem como objetivo ofertar a jovens e adultos que não tiveram acesso a escolarização na idade regular, oportunidades de dar continuidade a seus estudos, esses, por sua vez, precisam ter acesso à educação de qualidade, não apenas para ter certificado de conclusão, mas é preciso que esse adulto tenha acesso ao conhecimento e as habilidades necessárias para a vida no mundo do trabalho e na

esfera social.

Segundo Freire (2000) o ensino na EJA deve ser coerente e significativo, pois, só assim favorece a formação global do sujeito, tornando a escola um espaço de formação para a vida. Destarte, a formação de sujeitos críticos e conscientes embasada na proposta da pedagogia progressista libertadora, considera a educação como base para a construção social, e como tal, deve zelar pela igualdade, prezando sempre pelo “Direito de ir e vir, do direito de comer, de vestir, de dizer a palavra, de amar, de escolher, de estudar, de trabalhar. Do direito de crer e de não crer, do direito à segurança e à paz” (FREIRE, 2000, p. 59)

3. IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Com o início da pandemia da Covid-19 no Brasil, houve uma grande preocupação com a manutenção da educação básica em todo o Brasil, principalmente nas escolas públicas, como também em relação à Educação de Jovens e Adultos, pois sabe-se que a dificuldade nessa etapa educacional seria maior, com a implementação das aulas remotas as coisas ficaram cada vez mais difíceis, surgiram vários questionamentos e dificuldades em relação as aulas remotas mediadas pela tecnologia para aqueles alunos que a ela não tinham acesso.

Segundo Fioratti (2020), é perceptível que o surto do novo coronavírus (COVID-19) foi uma grave Emergência de Saúde Pública que afetou não apenas o Brasil mas todo o contexto Internacional, e é considerada a maior pandemia do século XXI, situação esta que trouxe mudanças significativas para toda o mundo, impactando na educação e saúde de forma mais direta, levando estes setores a repensarem suas estratégias e metodologias para o enfrentamento da doença e continuidade do processo de ensino escolarizado mesmo que de forma remota.

Moreira e Sclemmer (2020, p. 8), definem ensino remoto:

O termo remoto significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O Ensino Remoto ou Aula Remota se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo Covid-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais.

Esse foi o modelo de ensino adotado em muitas escolas brasileiras durante pandemia, sobre ele, Saviani (2020, p. 05), argumenta que:

Essa expressão "ensino remoto" vem sendo usada como alternativa à Educação a Distância, pois a EaD já tem existência regulamentada coexistindo com a educação presencial como uma modalidade distinta oferecida regularmente. Então, o "ensino remoto" é posto como um substituto do ensino presencial excepcionalmente nesse período da pandemia em que a educação presencial se encontra interdita. (...) é

preciso que todos os estudantes preencham os requisitos mínimos para acompanharem, com proveito, o ensino remoto. Ou seja, é preciso que todos estejam não apenas alfabetizados em sentido estrito, mas também em sentido funcional, mais do que isso, não sejam analfabetos digitais.

No panorama pandêmico da Covid-19, a (EJA) foi uma das modalidades de ensino mais frágeis e afetadas pela interrupção das atividades escolares presenciais. Com um público-alvo composto em sua maioria por estudantes que já partem de um histórico de exclusão social e conseqüentemente educacional, essa etapa educacional, que há anos sofre com um processo de negligenciamento pelos governos, teve seu cenário ainda mais agravado, gerando conseqüências e grandes desafios para os sistemas de ensino.

A Educação de Jovens e Adultos é formada por um público carente, que em sua maioria não teve a oportunidade de terminar seus estudos na idade regular, devido questões socioeconômicas. Segundo a LDB, os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996b, Art. 37).

Segundo Almeida (2022, s.p.):

Com a pandemia e o agravamento da desigualdade social, houve um aumento da evasão escolar. As matrículas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) tiveram uma queda de 7,7% em 2020. Foram cerca de 579 mil matrículas menos do que em 2019. Em 2021, a quantidade de alunos matriculados continuou em queda: 1,3% a menos em relação a 2020, chegando a 3 milhões de matrículas em 2021. Os dados são do Censo Escolar da Educação Básica, divulgado pelo Inep. Os sujeitos: [i] a docente responsável pela turma de sexto ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que funciona no turno noturno, com 16 alunos e um discente de 34 anos matriculado na turma da EJA, que vivenciou o ensino em tempos da pandemia da COVID-19.

De acordo com os dados expostos acima, os efeitos negativos da pandemia na EJA vêm se desencadeando nos últimos três anos, e certamente, nos próximos anos este cenário irá se expandir. Miranda (2022, s. p.) ressalta que:

Os impactos negativos causados pela pandemia de Covid-19 na educação brasileira apresentam dados desastrosos e que, infelizmente, serão duradouros. Segundo um estudo do Banco Mundial, dois a cada três alunos brasileiros podem não aprender a ler adequadamente um texto simples aos 10 anos, o que é uma triste realidade, principalmente nas escolas públicas.

Destarte, o autor acima citado vem ratificando o anteriormente exposto. Em estudo recente, de autoria de Gonçalves et al (2021, p. 6) afirma-se que:

Como já evidenciado, a pandemia da Covid-19 ocasionou diversas dificuldades por parte dos alunos e alunas, sendo estas no acesso à internet, a falta de adequação às plataformas digitais, as quais muitos não tinham familiaridade e desconheciam processos como o de submeter trabalhos no *classroom*. Além disso, muitos compartilhavam o computador com outros familiares para estudo, o que prejudicava uma dedicação maior às aulas, ou acompanhavam as aulas pelo celular e tinham dificuldade para enxergar bem os slides e outros materiais apresentados.

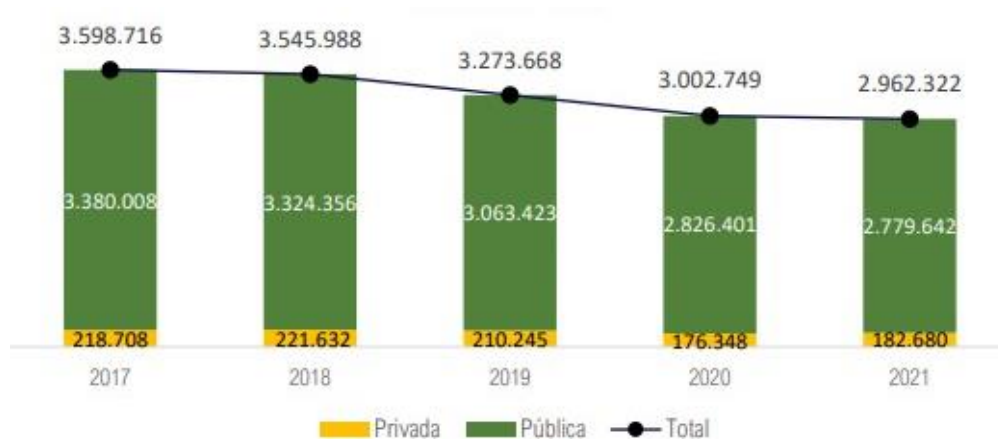
Conforme exposto acima, destaca-se que a maioria significativa dos estudantes da EJA não possui ou possuía na época os equipamentos tecnológicos necessários para a participação nas aulas interativas nas plataformas virtuais de forma remota para desenvolver os processos de aprendizagem. Grande parte do grupo de jovens e adultos não possui sequer conexão de internet com banda larga.

Camargo (2020, p. 3) aponta que:

A preocupação com a evasão escolar durante a pandemia tem sido de todos os envolvidos, uma vez que o ensino remoto acontece pela primeira vez na história da educação mundial, mas quando se trata da Educação de Jovens e Adultos esta preocupação deve ser elevada ao cubo, devido este público já ter abandonado os estudos na infância ou adolescência e também pela dificuldade que eles têm de aprendizagem. Por isso, a manutenção do vínculo educador e educando deve ser constante e neste contexto temos que usar todas as tecnologias que estão ao nosso alcance para que este vínculo permaneça e se fortaleça.

Compreende-se, portanto, que existem inúmeros responsáveis pela garantia do direito a aprendizagem dos alunos da EJA, sejam escolas, poder público ou professores, estes devem unir forças para minimizar a evasão escolar nesta faixa etária, que foi aprofundada devido os problemas causados pelo ensino remoto. O gráfico a seguir mostra a evolução na evasão escolar e seu aumento gradativo desde 2017, dados que se acentuaram pós-pandemia.

GRÁFICO 1. Evolução da matrícula na Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Brasil 2017 - 2021



Fonte: Censo Escolar 2021

Dados estes, que corroboram com o exposto por FANTINATO; VARGAS e MOURA (2020), que afirmam que as dificuldades de adaptação vivenciadas pelos estudantes, em relação às novas formas das práticas pedagógicas na pandemia podem ter interferido diretamente na participação nas atividades, provocando o

aumento na lacuna educacional já existente, principalmente na EJA.

Segundo Charlot e Charlot (2021, s.p.):

Segundo os professores, há vários obstáculos nas turmas da EJA, especificamente para os alunos dessa modalidade, muitos são economicamente desfavorecidos, não tem computador, aparelho celular, internet, não sabe ler para responder as atividades, não tem ajuda de outro familiar, recursos que podem influenciar nas aprendizagens. Diante dessa realidade, entendemos que não bastava discutir aspectos teóricos e conceituais, neste momento pandêmico de caos social, mas, sobretudo, trazer reflexões sobre as condições pedagógicas que possam impulsionar o diálogo com os estudantes da EJA.

Segundo os autores supracitados, existiram inúmeros aspectos negativos que permearam o ensino remoto na EJA durante a pandemia, gerando um verdadeiro cenário de caos educacional, o que gerou reflexões e estudos sobre o tema, e vem repercutindo até a atualidade.

Sobre o trabalho docente na EJA durante o ensino remoto Charlot e Charlot (2021, s.p.) nos dizem que:

Nessa perspectiva, compreende-se que essa ausência limitou a prática dos professores envolvidos no ensino remoto da EJA, a compreensão/conhecimento, através de estudos sobre novas ferramentas digitais, plataformas e espaços de ampliação de experiência, o que acabou acontecendo de maneira informal, como eles mesmo afirmam: "Confesso que, muitas vezes meus colegas de trabalho me ajudaram na elaboração, e ou no, enviadas atividades, meus colegas produzem vídeos, me repassam e eu repasso no grupo dos meus alunos", como pode-se perceber nessas narrativas, como não houve formação, o planejamento que é individual, muitas vezes acabou sendo prejudicado, uma vez que nem todos/as dominam as ferramentas digitais.

Além dos aspectos supracitados, questões como a ausência de formação docente para atuar no ensino mediado por tecnologias, limitou o planejamento e a prática dos professores diante da nova realidade trazida pela pandemia.

De acordo com PRADO (2003), mesmo com os grandes investimentos no setor educacional nos últimos anos, é perceptível que ainda existem barreiras para superar, no tocante ao uso das mídias e tecnologias na educação, devido ao fato de que muitos docentes permanecem habituados ao ensino tradicional, mantendo o receio para utilizar tais recursos, tem por vezes, impressão de que são complexas, aliado ao fato de não terem formação para utilização de tais recursos.

Da mesma forma, segundo NOGUEIRA (2020), alunos apontam que o ensino remoto ocorreu de forma desconfortável, cansativa e exigia uma grande disciplina. Segundo Dias e Pinto (2020, p. 546) ao longo do período em que se estendeu a pandemia, escolas e universidades investiram, para atender seus alunos buscando atender "o uso das ferramentas digitais, mas sem terem o tempo hábil para testá-las ou capacitar o corpo docente e técnico-administrativo para utilizá-las corretamente", fato que demonstra que não basta o simples investimento em ferramentas digitais, mas, sobretudo é preciso capacitar professores.

4.METODOLOGIA

Adotamos para a realização desta pesquisa uma metodologia de cunho qualitativa, segundo Lüdke e André (2003, p.11-13), ao citar os autores Bogdan e Biklen (1982), que discutem o conceito de pesquisa qualitativa apresentando algumas características, a saber: tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados coletados são predominantemente descritivos; a preocupação como processo é muito maior do que com o produto; o “o significado” que as pessoas dão as coisas e a sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo, isto é, parte-se de algo particular para uma questão mais ampla.

Assim, utilizamos o método de observação e a aplicação de dois questionários como instrumentos para a coleta de dados, com uma docente e um aluno da EJA do município de Equador – RN. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Deputado Jesse Freire Filho, localizada, no bairro Alto do Juazeiro, no município de Equador- RN.

Além disso, convém lembrar que também fui bem aceita, por parte da escola pesquisada, visto que, também, sou funcionária desta escola, campo de pesquisa e todos me aceitaram normalmente, inclusive também participei das observações de sala de aula e, sobretudo do relatório de informações sobre o desempenho dos discentes, diante da atual situação de enfrentamento da pandemia (COVID-19).

Esta pesquisa se caracteriza como sendo de natureza qualitativa, a qual se baseia no exposto por Moreira e Caleffe (2006), na exploração de características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente. O dado frequentemente é coletado pela observação, descrição e fotos, questionário neste caso, pela observação e descrição. Sob esse olhar durante a pesquisa para a realização do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) fui orientada pela prof.^a Dra. Maria José Guerra a sistematizar esta prática educativa da EJA, tomando como base a minha participação e o apoio ao projeto realizado, durante a pandemia na turma da EJA⁴, na escola em que trabalho.

Assim, utilizamos o método de observação e a aplicação de dois questionários como instrumentos para a coleta de dados, com uma docente e um aluno da EJA do município de Equador – RN. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Deputado Jesse Freire Filho, localizada, no bairro Alto do Juazeiro, no município de Equador- RN.

Além disso, convém lembrar que também fui bem aceita, por parte da escola pesquisada, visto que, também, sou funcionária desta escola, campo de pesquisa e todos me aceitaram normalmente, inclusive também participei das observações de sala de aula e, sobretudo do relatório de informações sobre o desempenho dos discentes, diante da atual situação de enfrentamento da pandemia (COVID-19).

Esta pesquisa se caracteriza como sendo de natureza qualitativa, a qual se baseia no exposto por Moreira e Caleffe (2006), na exploração de características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente. O dado frequentemente é coletado pela observação, descrição e fotos, questionário neste caso, pela observação e descrição. Sob esse olhar durante a pesquisa para a realização do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) fui orientada pela prof.^a Dra. Maria José Guerra a sistematizar esta prática educativa da EJA, tomando como base a minha participação e o apoio ao projeto realizado, durante a pandemia na

turma da EJA⁴, na escola em que trabalho.

Assim, utilizamos o método de observação e a aplicação de dois questionários como instrumentos para a coleta de dados, com uma docente e um aluno da EJA do município de Equador – RN. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Deputado Jesse Freire Filho, localizada, no bairro Alto do Juazeiro, no município de Equador- RN.

Além disso, convém lembrar que também fui bem aceita, por parte da escola pesquisada, visto que, também, sou funcionária desta escola, campo de pesquisa e todos me aceitaram normalmente, inclusive também participei das observações de sala de aula e, sobretudo do relatório de informações sobre o desempenho dos discentes, diante da atual situação de enfrentamento da pandemia (COVID-19).

Esta pesquisa se caracteriza como sendo de natureza qualitativa, a qual se baseia no exposto por Moreira e Caleffe (2006), na exploração de características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente. O dado frequentemente é coletado pela observação, descrição e fotos, questionário neste caso, pela observação e descrição. Sob esse olhar durante a pesquisa para a realização do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) fui orientada pela prof.^a Dra. Maria José Guerra a sistematizar a prática educativa da EJA, tomando como base a minha participação e o apoio ao projeto realizado, durante a pandemia na turma da EJA⁴, na escola em que trabalho.

Assim, utilizamos o método de observação e a aplicação de dois questionários como instrumentos para a coleta de dados, com uma docente e um aluno da EJA do município de Equador – RN. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Deputado Jesse Freire Filho, localizada, no bairro Alto do Juazeiro, no município de Equador- RN.

Além disso, convém lembrar que também fui bem aceita, por parte da escola pesquisada, visto que, também, sou funcionária desta escola, campo de pesquisa e todos me aceitaram normalmente, inclusive também participei das observações de sala de aula e, sobretudo do relatório de informações sobre o desempenho dos discentes, diante da atual situação de enfrentamento da pandemia (COVID-19).

Esta pesquisa se caracteriza como sendo de natureza qualitativa, a qual se baseia no exposto por Moreira e Caleffe (2006), na exploração de características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente. O dado frequentemente é coletado pela observação, descrição e fotos, questionário neste caso, pela observação e descrição. Sob esse olhar durante a pesquisa para a realização do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) fui orientada pela prof.^a Dra. Maria José Guerra a sistematizar a prática educativa da EJA, tomando como base a minha participação e o apoio ao projeto realizado, durante a pandemia na turma da EJA⁴, na escola em que trabalho.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Aspectos observados a partir do Projeto de Atendimento aos alunos da EJA, em tempos de pandemia da COVID-19

Diante da prática educativa planejada e vivenciada pelos alunos e a professora da EJA, pudemos observar, a partir do referido projeto cinco aspectos, a saber:

[1] **Tipos de atividades desenvolvidas em sala de aula**, como nas aulas

online (sistema alfabético, vogais, números e numeral, alimentação) o que chama mais atenção e que eles gostam e demonstram mais interesse.

[2] **Comportamento do/s aluno/s** que demonstra/m individualmente (inquietação, interesse e falta de atenção).

[3] **Relacionamento com os colegas**, a falta que as aulas presenciais fez para alguns dos alunos da turma. Pois outros alunos, embora não demonstrassem muito interesse pelas aulas remotas durante a emergência da COVID-19, o aluno observado fazia as atividades remotas, porém, muitos alunos não participavam, pois, não tinham contato com a internet e também não sabia mexer no celular.

[4] **Como o aluno da EJA se comporta em atividades extraclasses**

Além disso, três momentos foram adotados para a realização e sistematização desta pesquisa, como:

Primeiro momento: procuramos compreender como eram realizadas as aulas remotas para os alunos da EJA.

No *segundo momento:* fizemos observações das atividades, em relação as metodologias e planos que a professora da EJA estava realizando. Além de observar as reações dos alunos, em face ao que estava sendo desenvolvido, nas aulas online devido a essa situação da (COVID-19).

E finalmente, no *terceiro momento*, realizamos um apanhado de informações, correlacionando as atitudes da professora da EJA em á luz do referencial teórico estudado. Na sequência, vejamos o que diz o resultado de nossa pesquisa:

Com o início da pandemia da COVID-19 no Brasil, houve uma grande preocupação com a educação básica em todo o Brasil principalmente, nas escolas públicas, como também em relação à Educação de Jovens e Adultos, pois sabemos que a dificuldade seria maior, com a implementação das aulas remotas. Em se tratando da modalidade EJA, as condições de retorno às aulas ainda ficaram mais difíceis, surgiram vários questionamentos, sobretudo, em relação aos meios tecnológicos digitais para aqueles alunos, que não acompanhavam o desenvolvimento da tecnologia.

No município de Equador – RN, a Educação de Jovens e Adultos é formada por uma população carente que não teve a oportunidade de terminar seus estudos na idade regular, e, por esta razão, a faixa etária desses alunos compreende pessoas jovens, adultos e idosos.

Segundo a LDB 9394/96, (BRASIL, 1996b, Art. 37):

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

Desta forma, segundo a LDB, *jovens, adultos e idosos* compreendem especificamente o público-alvo da EJA. Para as autoras Fávero e Andrade (2006, p.154- 155):

Em suas várias aplicações, a entrevista é uma técnica de interação social. Por meio dela, busca-se uma interpretação informativa que visa a quebrar isolamentos sociais, grupais, individuais; pode ainda servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação. Em seus diversos usos nas Ciências Humanas, constitui sempre um meio cujo objetivo fundamental é o inter-relacionamento humano.

Enquanto prática educativa da EJA durante a emergência da COVID-19, o uso da entrevista semiestruturada, através da aplicação de questionários, pode ser entendida aqui, como uma técnica eficiente na obtenção de resultados desta pesquisa que foram definidoras quando da observação e da leitura e do acompanhamento das atividades, mas, que a aplicação do questionário no formato de entrevista, junto a professora, serviu para a complementação de nossas observações, e a compreensão da prática educativa foram definidoras para compreender as ações pedagógicas, durante a pandemia da COVID-19, na Escola Municipal Deputado Jesse Freire Filho - campo de nossa pesquisa, no município de Equador – RN.

Devido ao isolamento, a parte pedagógica da educação teve uma grande mudança, os professores tiveram que se reinventar para melhorar suas aulas, com o objetivo de entender o mapeamento dos principais assuntos que estava sendo abordado em transmissões ao vivo disponíveis no Youtube.

Para melhorar as atividades pedagógicas através da tecnologia, que no momento trouxeram dificuldades, principalmente para as aulas remotas que seriam dadas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois, eles não tinham como ter essas aulas remotas por falta da maioria do alunado não ter contato com tecnologia e com as redes sociais. Porém, as discussões não poderiam ocorrer através de transmissões ao vivo.

Foi perguntada a professora como foi feito o atendimento durante a pandemia? Ambos responderam que o atendimento era presencial na casa dos alunos, visto que eles não tinham acesso e familiaridade com o uso da tecnologia.

Como também podemos analisar que o acesso à educação ainda mais ficou mais difícil para o aprendizado do alunado, pois os recursos utilizados foram às atividades impressas que eram entregues em suas residências, o convívio e a interação entre aluno e professor ficava cada vez mais difícil com essa pandemia, visando cumprir com as atividades para que pudesse concluir a Educação Básica.

5.2 O que dizem os sujeitos da EJA pesquisados sobre os desafios e perspectivas enfrentados, em tempos de pandemia da COVID-19

Para a transcrição das *perguntas e respostas* fornecidas pelos sujeitos pesquisados, adotamos algumas convenções como, sendo: para **Aluna pesquisadora de Pedagogia** denominamos **(ApP)** e designamos a **Professorada Educação de Jovens e Adultos** como **(PEJA)**, conforme veremos a seguir:

EXEMPLO – 1: Questões de perguntas e respostas dadas

ApP Qual foi o maior desafio enfrentado como docente da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na pandemia da Covid-19?

PEJA Foram vários desafios. Porém o mais difícil era eu chegar à casa de cada um deles para receber ou dar devolutiva das atividades.

Observa-se diante das respostas dadas acima, através da **PEJA** que durante o período da pandemia surgiram inúmeras dificuldades, no processo de aprendizagem, principalmente, pela limitação no contato social e presencial com entre os alunos e conseqüentemente, com a professora. Sabe-se que a aprendizagem também, ocorre nas trocas e estímulos que se recebe no dia-dia nas aulas presenciais. O que gerou a necessidade de adequação da docente entrevistada a essa realidade, buscando superar as limitações e problemas que surgiram no processo.

A **PEJA** relatou como foi sua prática para chegar a seus alunos, por não ter como utilizar as redes sociais, devido a maioria não ter celular, ela precisou ir até a casa de cada dos alunos para entregar as atividades impressas, e para poder repassar as informações necessária aos seus alunos.

EXEMPLO – 2: Questões de perguntas e respostas dadas

ApP Seus alunos tiveram algum problema para acessar os meios de utilização da tecnologia para executar as atividades?

PEJA Com já expus os alunos infelizmente não faziam uso das ferramentas tecnológicas

EXEMPLO – 3: Questões de perguntas e respostas dadas

ApP Você teve alguma dificuldade em utilizar as plataformas digitais para as aulas remotas chegarem?

PEJA Não usamos essas ferramentas.

Com base nas perguntas e respostas dadas no (**EXEMPLO - 2**) e no (**EXEMPLO - 3**) transcritos acima, verificou-se que a dificuldade foi muito comum entre a professora e alunos. No caso em tela, a dificuldade apontada foi a falta de tecnologias pelos alunos. Portanto o contato com a explanação e a explicação para o desenvolvimento das atividades, gerando lacunas na aprendizagem dos alunos.

A principal dificuldade apontada foi a falta de uso de celular pelo alunado. Portanto o contato com a explanação, explicação para o desenvolvimento das atividades teriam que ser nas atividades escritas ou presencialmente. Diante do questionário o professor relatou como foi sua prática para chegar a seus alunos, por não ter como utilizar as redes sociais, devido a maioria não ter celular, ela precisou ir até cada casa dos alunos para entregar as atividades impressas, e para poder repassar as informações necessária dos seus alunos.

A seguir observa-se mais uma resposta a outra questão referente ao uso da

tecnologia na EJA durante a pandemia da COVID 19:

EXEMPLO – 4: Questões de perguntas e respostas dadas

ApP Em sua opinião o que você achou dessas aulas online para o futuro da Educação de Jovens e Adultos com essa forma de ensinar com esse recurso tecnológico?

PEJA Como não realizamos os recursos tecnológicos não tendo a opção, questionar, na mídia a sugestão é que se faz necessário uma praticidade maior com os recursos. Pois mesmos ajudam e ajudam no ensino – aprendizagem. Mas se faz necessário uma preparação maior, formação para todos que deles usam.

De acordo com as respostas acima, o uso da tecnologia precisa de ajustes segundo a professora, porém, não substitui o ensino presencial, algo que é perceptível, além de questões como formação de docentes para o trabalho pedagógico com a tecnologia e as dificuldades de acesso a meios tecnológicos e a internet, fatores que atrapalharam ainda mais o processo de ensino e aprendizagem na EJA durante a pandemia.

O ensino remoto, na visão docente, se apresentou como um grande desafio, devido a falta de condições para que o processo de ensino atingisse todos os estudantes da EJA e, por isso, a proposta sistematizada de ensinar remotamente foi seriamente comprometida para esta modalidade, incidindo diretamente sobre a aprendizagem dos sujeitos e o trabalho dos professores da modalidade acabou excluindo ainda mais estes alunos do processo formativo.

6. CONCLUSÃO

Diante da problemática exposta sobre o ensino e aprendizagem na EJA durante a pandemia do Covid-19 e seus impactos para a educação nos dias atuais, foi possível realizar algumas reflexões ao longo desta pesquisa, considerações relevantes que fomentam o debate acerca desta temática.

Entre as conclusões encontradas na análise dos questionários à luz do referencial teórico temos: as dificuldades de acesso dos alunos a tecnologia levaram a professora a repensar estratégias para o ensino durante a pandemia, mesmo estando com limitações de acesso e distanciamento social, a mesma se deslocava as residências para auxiliar, porém, a maior dificuldade apontada foi o distanciamento social e a falta dos encontros presenciais.

Em abrangência aos objetivos propostos, este estudo permite a construção de conhecimentos que partem da conjuntura histórica até a realidade da EJA no atual contexto. Deste modo os objetivos da pesquisa foram alcançados mediante exposição do tema evidenciado de forma bibliográfica, através das reflexões e diálogos com alguns autores que escreveram sobre o tema, e através da análise dos dados coletados.

O tema ainda carece de estudos que aprofunde/m a temática, inclusive que possam abordar mais professores e alunos, aumentando o público-alvo das

pesquisas, visto que este estudo inicial é limitado, mas que poderá ser expandido em outros momentos. É nesse contexto que esperamos contribuir com professores e pesquisadores nesta área.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, T. **EJA e os desafios de inclusão e permanência agravados pela pandemia.** Disponível em: <https://www.futura.org.br/eja-e-os-desafios-de-inclusao-e-permanencia-agravados-pela-pandemia/>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- CAMARGO, J. S. da S. M. de. **EJA: evasão escolar em tempos de pandemia.** 2020. Disponível em: [1125613553 \(ufmg.br\)](https://www.ufmg.br/1125613553) Acesso em: 10 jan. 2023.
- CHARLOT, A. C. da S. C.; CHARLOT, B. **Práticas pedagógicas da/na eja em tempos de pandemia: desafios no ensino remoto.** 2021. Disponível em: [PraticasPedagogicasEJAPandemia.pdf \(ufs.br\)](https://www.ufs.br/PraticasPedagogicasEJAPandemia.pdf) Acesso em 01 de abr. De 2023.
- FANTINATO, M. C. et al. **"Não olha para a cara da gente": ensino remoto na EJA e processos de invisibilização em contexto de pandemia.** Latinoamericana de Etnomatemática, v. 13, ed. 1, p. 104-124, 2020. Disponível em: <https://www.revista.etnomatematica.org/index.php/RevLatEm/article/view/598/501> Acesso em: 21 de fev. De 2023.
- FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria LÚCIA da C.V. de Oliveira. Os processos de representação da imagem pública nas entrevistas. *In*: PRETI, Dino (org.). **Estudos de língua falada: variações e confrontos.** 2.ed.-São Paulo: Humanitas, 2006.
- FERREIRA, E. M. de O.; VITORINO, C. C. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa.** Resenha, Revista Brasileira de Educação, v. 24, Rio de Janeiro, 2019. ISSN 1413-2478 Online version ISSN 1809-449X, <https://doi.org/10.1590/s1413-24782019240007>. Disponível em: [SciELO - Brasil](https://www.scielo.br/br) - Passageiros da noite: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa Passageiros da noite: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Acesso em: 10 jan. 2023.
- FIORATTI, C. "Sim, o coronavírus veio da natureza –e não de um laboratório". **Revista Super Interessante**[20/03/2020]. Disponível em: <https://super.abril.com.br> Acesso em 10 de Fev de 2023.
- FREIRA, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- GONÇALVES, H. Da S. et al.. **A eja no contexto da pandemia de covid-19: uma experiência do PIBID/UFPR - biologia no CEEBJA Paulo Freire.** Anais do VIII ENALIC. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/84541> . Acesso em: 24/02/2010 de Fev de 2023.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 6ª reimpressão. - São Paulo: EPU, 2003.

MIRANDA, R. G. S.; **Educação pós-pandemia: realidade, desafios e perspectivas**. Revista Renascer, 2022. Disponível em: [Educação pós-pandemia: realidade, desafios e perspectivas - Revista Renascer Versão Digital](#). Acesso em: 10 jan. 2023.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da Pesquisa para o Professor Pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2006.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital online**. Revista UFG, v. 20, 2020.

NOGUEIRA, F. “**Ensino remoto: o que aprendemos e o que pode mudar nas práticas e políticas públicas**”. Portal Eletrônico Porvir, Inovações em Educação[2020]. Disponível em: <<https://porvir.org>>. Acesso em: 08 de mar. De 2023.

PRADO, M. E. B. B. **Pedagogia de projeto**. Setembro, 2003. Disponível em: <<http://webeduc.mec.gov.br>>. Acesso em 23 de mar. De 2023.

SAVIANI, D. **Crise estrutural, conjuntura nacional, Coronavírus e educação – o desmonte da educação nacional**. Revista Exitus, Santarém/PA, Vol.10, p. 01-25 e020063, 2020. Disponível em: [Vista do Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavirus e educação – o desmonte da educação nacional \(ufopa.edu.br\)](#). Acesso em: 28 jan. 2023.

SILVA, M. C. B. Da. **Dificuldades enfrentadas pelos professores da educação de jovens e adultos durante a pandemia covid-19 e o ensino híbrido – estratégias utilizadas na aprendizagem dos alunos**. VII CONEDU - Conedu em Casa. Campina Grande:Realize Editora,2021 Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81648> . Acesso em: 06 de Abr. De 2023.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela saúde, por todas as dificuldades enfrentadas as diversas barreiras por todo o meu caminho.

A minha família pelo amor, carinho, confiança e atenção. Vocês fazem parte dessa minha conquista.

Meu agradecimento a minha orientadora, Professora Dra. Maria José Guerra que me conduziu pacientemente, nesta batalha de produção e organização do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) e nunca desistiu de me orientar.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) pela oportunidade e apoio, durante todo esse tempo que passei aqui.

A todos os professores do curso de licenciatura em Pedagogia, coordenadores desde a profa. Dra. Maria José Guerra e, atualmente, na pessoa de Soraya Maria Barros de Almeida Brandão e Maria do Socorro Moura Montenegro que contribuíram para minha formação.

A todos as pessoas que contribuíram de forma direta ou indiretamente, o meu muito obrigada.